

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



Espírito Santo do Pinhal — D. Benedicta Leite vem encomendar uma missa por alma de Mariano, Antonio Leite.

S. Sebastião do Paraizo — Donas Iria Moura Paiva e Maria Tondineli Moura veem encomendar a celebração de duas missas por alma de José Dias de Moura Junior, pae e sógro respectivamente. — D. Brasilina de Souza Moura manda rezar uma missa a favor da alma do pranteado esposo, José Dias de Moura Junior.

Raposos — D. Benigna Maria de Lima agradece um favor que recebeu do bondoso Coração de Maria e de Sta. Rita.

Pedro Leopoldo (Mattozinhos) — A Srta. Oscarlina Candida agradece duas graças recebidas pela pratica da novena das "Tres Ave Marias" e entrega 10\$000 para serem baptizadas duas crianças chinezas. — A Srta. Rosalinda de Salles agradece ao Santo Christo de Limpas um favor e outro ao menino Guido. — D. Maria Barboza de Salles agradece ao menino Guido um favor.

Sete Lagoas — A menina Noemia Francisca agradece ao Coração de Maria a sua saúde. — D. Balbina Candida Martins agradece a S. Roque um favor. — A Srta. Maria das Mercês agradece muitos favores recebidos dos santos de sua devoção.

Santa Luzia do Rio das Velhas — D. Maria Franco, em cumprimento de promessas e diversas graças recebidas e pedindo outras, manda celebrar quatro missas.

Curvello — D. Maria Thereza Marques agradece um favor recebido.

Fabrica Ypiranga (Cachoeira) — O Sr. Santos Hypolito de Silos agradece a N. Senhora da Conceição um grande favor que obteve na pessoa de sua filha Dalva. Muito penhorado, cumpre a sua promessa de publicar. — D. Virginia Maria dos Santos soffrendo de coração e já desenganada dos medicos, fez uma novena em honra da Immaculada Conceição para obter a cura. Obtida a graça faz publico o seu agradecimento e toma uma assignatura da "AVE MARIA".

Pirapóra — Minas — O Snr. Arnaldo Gonzaga, em cumprimento de promessa assigna a "AVE MARIA" e agradece um favor.

Montes Claros — A Srta. Helena Candida de Souza agradece um favor recebido com a novena das "Tres Ave Marias".

Bocayuva — D. Brazida Prães agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro de ter recuperado a sua saúde.

Diamantina — A Srta. Anna Agostinha da Costa agradece ao menino Guido uma graça recebida e pede outra pela sua intercessão. — D. Isolina Vianna Romaneli confessa-se grata por um favor recebido pela novena das "Tres Ave Marias".

Santos — D. Maria Ferraz encomenda tres missas por almas de: Manoel Antonio Mattos, José Albano Ferraz e Fausta Arruda Mattos. — D. Nair Rosette, uma missa por Severiano de Castro Novaes. — D. Fortunata do Carmo, uma missa por alma de seu genro Americo. — Dr. Fabio Peixoto pede sete missas em louvor de S. José; Nossa Senhora da Saude; por Maria Leonor de Souza; José Enseada de Souza; Pedro Polizia; Maria Peixoto; e ás almas do purgatorio. — D. Maria do Carmo Galvão Porto, duas missas por almas de: Virgilio Pires Galvão e Martinho da Silva Castro. — D. Herminia Ferraz Martins agradece ao Beato Antonio Maria Claret a cura de sua netinha, Maria de Lourdes. — D. Maria Elvira Loureiro agradece uma graça recebida do Coração de Maria e Beato Antonio Maria Claret. — D. Lourdes Orselli agradece o ter sido feliz numa operação seu sobrinho, mercê recebida pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Esperança Figueiredo, quatro missas por alma do Sr. Antonio Gill.

São Vicente — D. Maria Ermelinda Costa, uma missa pelas almas. — D. Marcia de Souza Abel, duas missas por alma do bondoso esposo, João Abel.

São Paulo — D. Martha Silveira, agradecendo uma graça alcançada por intermedio do Beato Antonio Maria Claret, entrega 2\$000 para Canonização do mesmo.

Marilá — D. Amalia Dalh, penhoradíssima, pede ser dita uma missa á bem das almas.

Bom Jesus de Itabapuana — D. Jovita de Castro Souza, manda dizer uma missa pedindo pela prompta beatificação do menino Guido, em agradecimento.

Assis — D. Leticia, agradecida, quer a celebração duma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida. — O sr. Luiz Almei-

da, testemunhando seu justo reconhecimento, offerta uma missa em allivio das almas do purgatorio.

Saude — D. Julia Starlin: Considero a julgo ter alcançado mercês espirituales e temporaes, por intermedio da boa alma que foi Monsenhor Horta, e mando celebrarem duas missas. — Sr. Edmundo Barcellos offerta missa por alma de José Moreira. — D. Anna Zita, quer missa por alma de Joaquina Augusta Barcellos, agradecendo ainda graças recebidas.

Bello Horizonte — Uma devota: Um carreiro, tendo quebrado uma perna, nas eventualidades de seu officio, e tornando-se necessaria a amputação da mesma, confessa, agradecido, ver-se escapo dessa triste contingencia pela pratica da novena das "Tres Ave Marias" e assignatura da "Ave Maria". — Mais uma graça duma devota: Doente meu marido por longos annos, de molestia incuravel, no dizer da medicina, alcancei seu completo restabelecimento, com uma novena ao Sagrado Coração de Jesus.

Pedra Branca — D. Maria Ignacia Santiago agradece ao Beato Antonio Maria Claret uma mercê particular, e dá uma esmola.

Pouso Alegre — Sr. José Simões, summamente agradecido ao Beato Antonio Maria Claret, pela saude recuperada, vem entregar uma esmola.

Bento Gonçalves — D. Maria Dorothea Müller: A sra. D. Hortencia Rôa, externando o sincero reconhecimento que na alma lhe vae, vem tomar uma assignatura, mandar rezar uma missa, e o resto para comprar velas para o altar do terno Coração de Maria.

Bebedouro — D. Maria Carolina Teixeira: Quero celebrarem duas missas: uma em louvores ao Divino Espírito Santo, applicada em suffragio das almas expiantes; outra por alma de minha saudosa e inesquecível mãe, Carlota Maria de Jesus; mais 1\$000 para publicar.

Piracicaba — Sr. José Benedicto do Amaral: Em transbordos do mais santo jubilo venho agradecer mercê recebida do maternal Coração de Maria.

Rio Claro — D. Esmeralda Calado Hebling: Attendida pela prodigiosa intervenção do menino Guido, com uma graça particular, quero rezarem tres missas; mais 1\$000 para publicar.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O ENSINO DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

E' um axioma bem conhecido que as Ordens e Congregações religiosas formam na Igreja militante deste mundo o corpo das avançadas na lucta incessante contra o poder das trevas, contra esse poder sinistro que conspira assiduamente para derrubar e aniquilar o reinado de Jesus Christo nas almas.

Vão, pois, armadas com toda a armadura de Deus de que nos fala S. Paulo, armadura espiritual que confere aos religiosos a resistencia invencivel contra as hostes inimigas, embora organizadas e animadas do odio mais acirrado contra a Igreja de Jesus.

As Ordens contemplativas constituem a avançada puramente espiritual e mystica da oração continua e do sacrificio de suas penitencias offerecidas a Deus, como a oração de Jesus no deserto e no horto da agonia, pelo bem das almas, pela extensão, pela paz e pelo triumpho da Igreja em todo o mundo.

As Ordens e Congregações de vida activa fundamentada e consolidada tambem na oração e nas abnegações continuas que exige a vida religiosa e o proprio exercicio das obras de zelo, vão tambem na avançada das missões, levando a cruz, a vida exuberante e a unção divina dos Sacramentos muito além dos confins das nações catholicas que lhes servem de ponto de apoio e fazendo triumphar a Fé e a Eucharistia no fundo dos corações, no luminar das intelligencias, na horrida reclusão dos cárceres, nas tetricas salas

dos hospitaes, nas grandes e alegres praças das cidades, nos luminosos salões das escolas e até nos pincaros das serras onde se ergue patente e chamador de todos os povos que as rodeiam o signo da Redempção.

Mas ainda nos amplos territorios que formam o recinto dos paizes christãos, as Ordens religiosas têm o grande destino de accentuar e de intensificar a vida religiosa que tão facilmente esmorece nos povos, se não ha quem os excite com a palavra inflamada do Evangelho, com a administração prompta e continuada dos sacramentos e com os exemplos frisantes da modestia, da humildade e do desprendimento.

E entre esses ministerios o que promete para o futuro e melhor garante a vida christã dos povos é sem duvida o ensino ministrado ás crianças e aos adolescentes nas escolas. Evidente signal do effeito produzido pelo ensino litterario dos religiosos é a resolução unanime e repetida das lutas anti-christãs nas suas lojas e conventiculos de impedir e prohibir ás Congregações toda classe de escolas, principalmente as superiores e as gymnasiaes. Pois occupando sempre a maçonaria, por desleixo dos catholicos nas luctas eleitoraes, os altos postos do Congresso Legislativo e da suprema Administração publica, não cessam de crear empecilhos ou vedar expressamente o munus de educadores aos abnegados religiosos, contrariando abertamente e apesar de todos os subterfugios de

uma hermenêutica desageitada, aquella ordem de Jesus: Deixae que as creanças venham a mim; aquella outra com que prescreve aos Apostolos e a todos seus ministros: Ensinae a todas as nações, ensinando-as a observar tudo quanto vos tenho mandado. Pois se bem esta segunda lei não exige aberrantemente que os sacerdotes ou ministros de Deus tenham no seu poder as escolas de ensino civil, todavia bem percebem os inimigos de Deus e da Igreja quanto perdem de religiosidade e de moral a infancia e a juventude, quando não tem por pauta e norma os ensinamentos da Igreja. E na sua ansia e no seu desejo irreprimivel de ir precipitando no atheismo e no materialismo as nações christãs para que sobre ellas não reine Jesus Christo, mas sim o Principe das Trevas, o Anjo cahido, animador dessas campanhas anti-christãs, não cessam esses politicos obcecados na sua propaganda pelos mitins e pela imprensa, de incutir aos proprios catholicos de quem esperam o voto electivo, a desconfiança contra as escolas religiosas, querendo convencel-os de uma supposta insufficiencia para desenvolver programmas de ensino, de proposito complicados com minucias impertinentes e fazendo exigencias quasi impossiveis para o material escolar, para a validade dos exames e dos diplomas a ser conferidos.

E já em diversas nações catholicas conseguiram ao menos pelas leis promulgadas

tornar aos religiosos o ensino impossivel, se bem na pratica não o tem podido impedir por insufficiencia de professores e de institutos leigos.

Grande tem sido a abnegação, a constancia e a dedicação dos religiosos no ensino de suas escolas, e por isso grande ha de ser tambem o agradecimento dos catholicos e o seu tenacissimo empenho para que aquelles continuem na sua tarefa salutar: empenho que deve mostrar-se e actuar constantemente junto dos poderes publicos que tratam da instrucção e de um modo especial nos dias das eleições, indagando a disposição verdadeira e não apparente dos candidatos e negando-lhes decididamente o seu voto sempre que forem contrarios ao ensino religioso e á vida e actuação dos religiosos na vida e actividade de todas as nações.

Deve portanto haver cruzadas firmes e resolutas dos catholicos a favor das Congregações religiosas para que possam desempenhar legalmente e sem impedimento o ensino da juventude, assim como o exercicio incomparavel da caridade e beneficencia nos hospitaes e orphanatos. Cruzada de fervorosas orações e cruzada de influencia social de que certamente muitos podem dispôr a favor da Igreja e mais do que suppõem numa especie de humildade timida e affectada.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Sobre a meza

O POVO CATHOLICO E O RECRUTAMENTO DO SEU CLERO, por D. Domingos Schelhorn, Abade do Mosteiro de S. Bento. S. Paulo. 14 paginas. — Officinas Graphicas da "Ave Maria". — Obra das Vocações, S. Paulo.

Empenhados hoje mais que nunca, os verdadeiros catholicos no augmento do seu escasissimo clero, demonstra o preclaro autor a necessidade urgente de seu recrutamento e aponta alguns meios para a sua consecução.

São interessantes os dados estatisticos que aporta, comparando o clero na apparencia exuberante de umas nações e o muito deficiente de outras, tendo principalmente em conta o aumento de população e o numero escasso dos sacerdotes que se dedicam ao seu cuidado espirital.

A MESA E A SOBREMESA DOS DIETÉTICOS, por Paulo Reboux, traducção do francez por Reynaldo Valverde. 270 paginas. — Companhia Editora Nacional, S. Paulo, Rua dos Gusmões, 28.

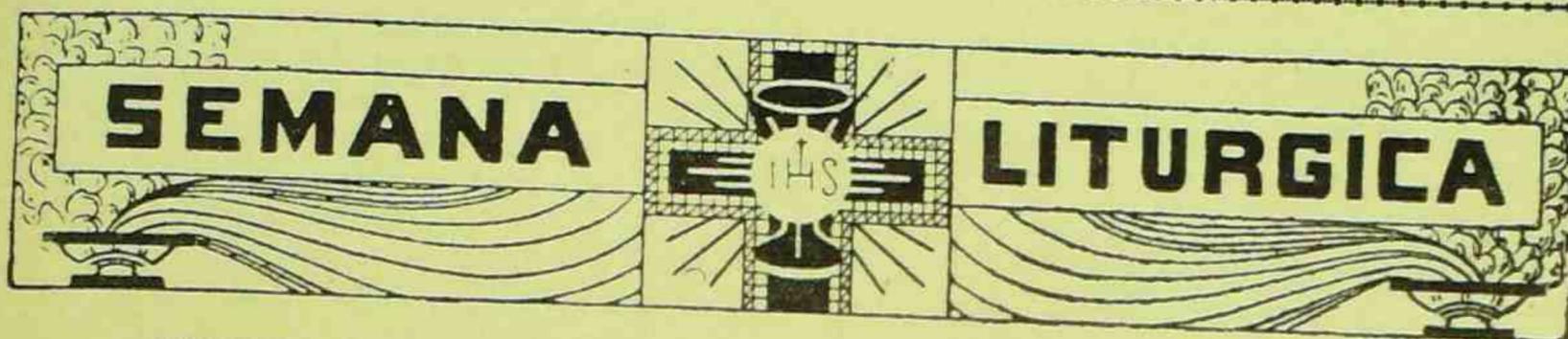
As prescripções medicas sobre os alimentos nem sempre são completos e bem discriminados. O presente livro servirá pois de optimo complemento aos numerosissimos enfermos que precisam de regimen. Acresce no mesmo a indicação ou explicação de 300 receitas de deliciosos pratos para todos os doentes sujeitos a regimens especiaes.

São, pois, hoje em grande numero os doentes que poderão utilizar esta publicação. A hygiene publica e as vaccinas fizeram prolongar até a velhice a vida de muitas pessoas que de outra sorte teriam fallecido na infancia ou na mocidade, e estão portanto expostas ás diversas doenças chronicas, proprias da velhice. Além disto essas doenças com o cortejo de seus dolorosos incommodos, com os do arthritismo, já atacaram os moços e muitos jovens pelo abuso dos gozos e prazeres intensos da vida.

Não serão, pois, poucos os que poderão aproveitar as lições uteis e por vezes amenas da obra do sr. Reboux.

BOAS MANEIRAS, pela Sra. Carmen D'Avila. 310 paginas e copioso indice. — Companhia Editora Nacional, S. Paulo; Civilização Brasileira, Rio de Janeiro.

Elegante volume, como o anterior, e elegante e ameno o assumpto, tem merecido os louvores unanimes da imprensa bibliographica, recebendo por isso a gentil autora espontaneas e merecidas felicitações. Considera o homem, o cavalheiro ou a senhora, nas diversas phases da vida, indicando o que modernamente exige em todo o bom tom. Não é pois um livro de Collegio, limitado ás poucas regras da infancia, mas um manual de urbanidade indicando as exigencias sociaes, fundadas em boa razão e referindo ás vezes interessantes anedotas do cavalheirismo mais sincero, embora menos pretencioso, dos tempos idos.



DOMINGA I DO ADVENTO
E V A N G E L H O

(Luc., c. XXI)

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Haverá signaes no sol, na lua e nas estrellas, e na terra aperto de gentes por causa da confusão do bramido do mar e das ondas: mirrando-se os homens de susto na expectação do que sobrevirá a todo o orbe. Porque as virtudes do Céu se abalarão. E então verão vir o Filho do Homem em uma nuvem, com grande poder e gloria. Quando pois estas cousas começarem acontecer, olhae para cima, e levantae vossas cabeças, porquanto se avisinha vossa redempção. E disse-lhes uma parábola. Vêde a figueira, e as demais arvores; quando já de si produzem fructo, sabeis que já o verão está perto. Assim também vós-outros, quando verdes acontecer estas cousas, sabei que perto está o Reino de Deus. Em verdade vos digo, que não passará esta geração até que tudo não aconteça. Passará o Céu, e a terra, porém minhas palavras não passarão.



O tempo, como outro Saturno, devorou os seus filhos. Os filhos do tempo são os dias e os seculos, as horas e os mezes, os instantes e as semanas. Estas flores, de maior ou menor duração, cahiram da arvore do tempo, e hoje, a igreja ao encarar de frente o novo anno que se aproxima, dominando-o como dominou o passado, levanta os seus olhos, onde brilham esplendores, para desde este vestibulo do grande palacio do tempo dizer uma palavra, que encerra uma ideia e encobre um mysterio. A ideia é a dupla vinda de Christo, humilde para remir as nossas almas das algemas do peccado, dos meandros da duvida, dos feitiços falazes da phantasia exaltada; vinda gloriosa, no derradeiro pulsar da vida, quando a tonitroar seja ouvida a voz de Deus a conclamar os povos que mancharam a vida do mundo, que se assentaram no grande banquete da existencia, que escreveram paginas gloriosas com o sangue do heroismo, que macularam o grande livro em que o mesmo Deus anota o passo do homem pela terra. Fita a Igreja desassombradamente o Christo Redemptor e o Christo Juiz. O Christo Redemptor para envolvel-o em ondas de carinhoso amor, para lhe alevantar thronos nas almas, para lhe beber os ensinamentos doces, para o rodear com heroismo de martyres, e sangue de virgens, e desvelos de sabios e ternuras de mãe: o Christo Juiz ao qual submetteu o Eterno Pae tudo quanto vive a vida da intelligencia e soffre as torturas do padecer — vê a Igreja neste primeiro domingo do anno ecclesiastico

tres vindas, ou tres passos que Jesus dá no tempo. O proximo e immediato em Belem, onde por meio de esfusiantes alegrias vamos assistir entusiasmados, ao desabrochar em noite enregelada, da flor mais linda da eternidade, o Verbo eterno feito homem a nascer numa mangedoura; outra vinda actual em nossos corações por meio duma fé ardente, duma esperança certa e avassaladora, duma caridade devorante e sublime, dum renascer perenne de virtudes que apparecem ou se desenvolvem no fundo dos corações á sombra mysteriosamente bella do santuario de Deus, em contacto intimo e efficaz das almas. Finalmente, uma ultima e derradeira vinda de Christo celebra, canta, exalta a Igreja, com identico entusiasmo e com as mesmas ardenscias de amor: a ultima, a derradeira vinda de Christo a glorificar a virtude e premiar a mortificação, a diademar o bem e coroar a virtude, a effectivar sua doutrina, autorizando-a com as carismas do ceu, a punir e castigar com os castigos e penas o que já fôra anathematizado com a palavra de Deus.

A vinda ultima de Christo pode ser, por sua vez, tambem dupla, pois existe o ultimo dia da nossa vida individual e ultimo dia do fim universal. Conformando-se a Igreja a essa suprema e consoladora verdade, estuda a Christo Juiz e glorificador, Juiz e punidor no derradeiro instante em que o tempo cessa de pulsar para o individuo, e em que o tempo engolfado na eternidade desapareça para sempre. Esta verdade ensina e doutrina a vida. Os antigos gozavam em collocar nas fachadas de seus templos, a imagem do juizo final, para que esta calada e incessante pregação encheria a alma dos que entravam e saham do templo, de ideias verdadeiramente salutaes e pensamentos uberrimos de resoluções, e soassem em circumvolução constante sobre aquellas cabeças, como aves bemfezas a riscar o ceu da existencia. A Igreja imita este proceder santamente doutrinator. Na porta do anno apresenta Jesus Salvador e Juiz, e na derradeira porta vem encerrar as manifestações da vida a mesma consideração. Com o final dos dias e das horas, cheio de pavor eivado de pensamentos de transcendental importancia, enlaça o temeroso principio: a trombeta do Juizo final encerrou clangorosamente o anno ecclesiastico e ainda repercute nos nossos ouvidos o som dessa trombeta nos gloriosos hosannas de Todos os Santos e nos queixosos gemidos das almas nas profundezas do purgatorio.

Aquella "tuba a espalhar maravilhoso som" abre agora novamente o anno ecclesiastico e seus potentes accents commovem profundamente toda a liturgia do primeiro domingo de advento. Para que o homem comprehenda que o tempo é breve e que a eternidade não demora, esforce-se a Igreja em trazer á mente de todos estes elevadissimos conceitos. Levantemos pois com santo temor a nossa cabeça, diz-nos o Santo Evangelho. O Juiz se aproxima a passos de gigante, e esta chegada deve acordar em nós sentimentos de temor de Deus. O inicio de toda sabedoria é o temor de Deus; um sentimento de

temor que nos commove até o amago da consciencia, um temor practico que nos converte a melhores resoluções, que nos mostra o caminho para fugir ás iras do eterno Juiz. O Juiz administra justiça, e parte della principalissima, é, não somente punir e castigar, mas premiar os heroismos na practica do bem, as virtudes silenciosamente levadas a todas as manifestações da vida.

O Juiz tem de chegar; primeiro, vel-o-emos na humilde mangedoura de Belem, podemos e devemos vel-o e cultual-o nas virtudes de nossa alma, para o não temer ao som da clangorosa tuba do juizo final. O homem conquistando as graças e os amores deste Deus, criança pequenina, afirma para sempre a posse do seu vasto imperio na terra e na eternidade.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Cruzada anti - comunista

Communismo é uma legenda rubra que quer dizer: "ódio, desordem, destruição, vandalismo".

Persegue brutal e traiçoeiramente a *Religião*, toda religião, mas principalmente a catholica que liga o homem com Deus e projecta sobre a vida esteiras de verdade, luz e esperanças... As trevas deveriam ter nojo da luz, o erro não poderia viver com a verdade, o crime com as punições que condemnam o facinora á eternidade... e a Religião catholica é luz, verdade, eternidade...

O communismo persegue a *Familia*. Disse Lenine: "o amor paterno é geralmente pernicioso". E a companheira Kollontay, representante dos soviets no Mexico, escrevia no livro "A Familia e o Estado Comunista": "a familia é um farrapo do passado; não é mais necessaria para os membros que a integram nem para o estado". E Bebel acrescentava: "O homem e a mulher são apenas dois animaes; pode haver questão de casamento e liame indissolúvel entre dois animaes?". Pobres filhos sem familia! Ha na Russia nove milhões... São filhos do estado, mas odeiam-no, porque não é pae, senão tyranno que delles se utiliza ao seu talante.

O *communismo* defende todas as *immoralidades*. Escreveu Lenine: "E' moral o que é util ao partido comunista". Roubar, matar, mentir, faltar ao juramento, enxovalhar-se com toda a sorte de desohenestidades, tudo é licito no credo comunista. Só uma coisa é prohibida: revoltar-se contra o communismo.

O *communismo* é odio. O que foi ministro da Instrucção Publica, Lounatcharsky dizia: "odiamos o christianismo que prega a caridade e a misericordia. Acabemos com essa caridade para com o proximo! Odiemos, sempre odiemos!..." A historia do communismo é isso mes-

mo: odio ferino. Na Russia a vida não vale mais nada. Assassina-se por qualquer banal motive.

O *communismo* é o roubo, pois não reconhece a propriedade e assim roubou quanto lhe aprouve. Todos os chefes e cabecilhas comunistas são mais proprietarios e mais burguezes que os antigos, vivendo com maior luxo, emquanto o povo morre á mingua. Na Russia só ha fartura para os directores e bajuladores que os apoiam com as armas, delações e ameaças. Os demais... silencio e paciencia...

O *communismo* é fome e miseria. Jamais existiu tanta miseria na Russia. Extensões vastissimas de terreno abandonadas por falta de braços... Os trabalhadores fogem da gleba amaldiçoada que trabalham e produz para outros... E os camponios, comtudo, devem trabalhar obrigados pela violencia despotica dos governantes. Alem de famintos, escravos...

O *communismo* é a degradação mais vil. Casamento livre, divorcio livre, amor livre. E por consequencia as creanças livres, em promiscuidade repugnante e escandalosa. Asseveram testemunhas oculares que a degradação se reveste de caracteres repulsivos.

O communismo é, ao depois, a *mentira* e a *farça* nas informações, na imprensa, na photographia, na censura, nos programmas, nos discursos, nas leis, em todo o organismo judicial e governamental.

O communismo é a *guerra perpetua*. Hypocritas! Declaram-se inimigos do militarismo e se armam poderosamente e levam a guerra a todas as nações. O communismo é o erro, o mal, a *tyrannia* com que alguns opprimem e infelicitam a milhões... E' a miseria e a depravação da humanidade. E', finalmente, a maior calamidade do genero humano...

O communismo! Eis o inimigo. Luctemos contra elle.

Pax

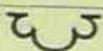
Donativos para o Templo Votivo ao Coração de Maria em Roma

BARIRY

Sr. Guerino Ferrari e familia	100\$000
Em memoria do Sr. Antonio Ticianelli, a exma. familia	100\$000
Sr. Arcenio Ticianelli e familia	100\$000
D. Carolina Alves Campos Ribeiro e familia	100\$000
Sr. Joaquim Gonçalves de Moraes e familia	50\$000
Sr. Genesio Ramazotti e familia	50\$000
Sr. Alberto Tombi e familia	50\$000
D. Francisca de Moraes Campos e familia .	50\$000

(Continúa)

Favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria



JACIRA TEREZA CONTIN

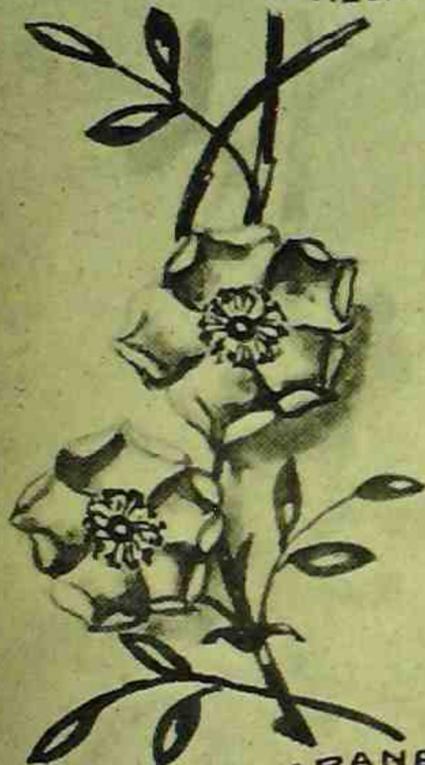


FRANCISCO OLIVEIRA



ELIO ZANELATO

PORTO ALEGRE

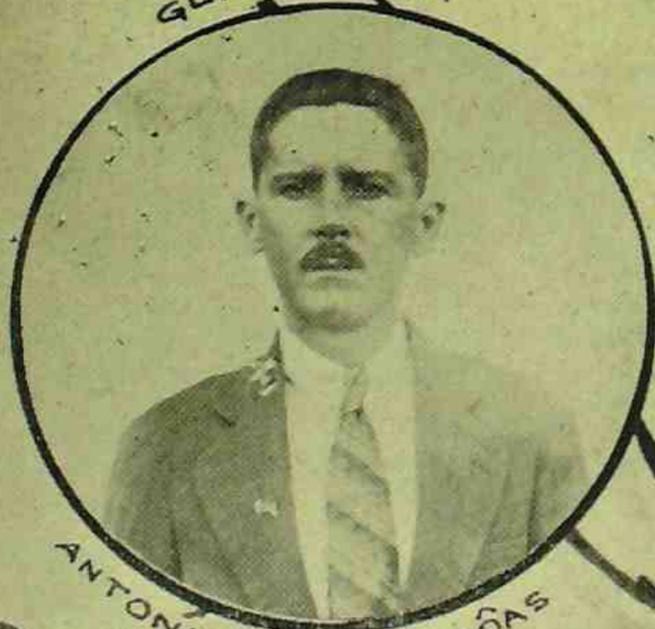


ELISINHA MARIA ZANI



GUARANESIA

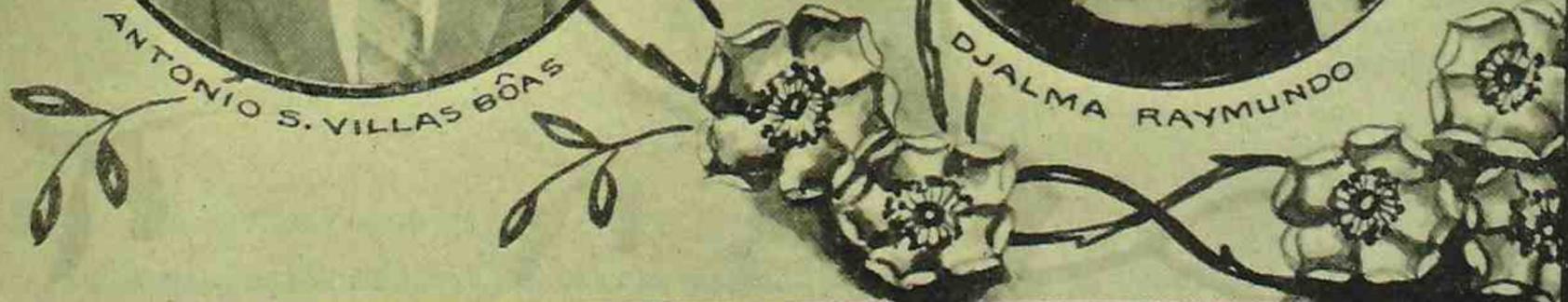
SÃO PAULO



ANTONIO S. VILLAS BOAS



DJALMA RAYMUNDO



LAMP EJOS

QUEREMOS PAZ!...

E UMEGAM ainda as ruínas produzidas pela recente conflagração europea; não estancaram as lágrimas da orphandade e da viuvez; apalpamos as tristes consequências da grande guerra, que foi um verdadeiro flagello da humanidade, e a loucura dos homens cogita em desencadear um novo turbilhão devastador, com elementos mais poderosos de destruição, que venha a semear de novas ruínas o mundo.

Falla-se insistentemente noutra conflagração mundial. Os laboratorios vivem preocupados na invenção de gases asphixiantes e na cultura de microbios que sejam capazes de destruir em pouco tempo as mais populosas cidades.

Não existe a paz nos povos, porque se desconhece a pacificação dos espiritos e a bella tranquillidade das almas. Ao applicar o nosso ouvido ao coração das modernas sociedades para auscultal-o, observamos nelle profundas irregularidades em suas palpitações, odios condensados, occultos rancores que invadem todas as camadas da sociedade; as nações temem-se umas ás outras, e, apesar de todas as conferencias de desarmamento, continúam a munir-se de poderosas armas de guerra.

Com muita verdade podemos applicar aos momentos actuaes que vivem os povos, aquellas palavras do propheta Jeremias: "Esperavamos a paz, e não appareceu; o tempo da curação, e veiu o terror; o tempo do remedio, e veiu a confusão. Esperavamos a luz, e veiu a escuridão; o juizo, e este não chegou; a saude, e está muito longe de nós".

A paz politica, a paz social, a paz internacional, imposta pela Sociedade das Nações, não são sufficientes para tranquillizar as almas, serenar os espiritos e levar a doce felicidade aos corações.

Não são os soldados que devemos desarmar para que reine a paz nos povos: são os espiritos e os corações, porque só assim poderá advir a paz de Christo no reino de Christo. A paz que tanto anelam as nações, não se confecciona nas conferencias diplomaticas, nem nas bases de tratados internacionaes, nem nas beiras poeticas e perfumadas do lago de Genebra.

A paz que necessitam os povos, é a paz de Christo, aquella paz que, em celestiaes torrentes de harmonia, proclamaram os anjos nas proximidades de Belém.

A paz que necessitam os povos, a paz que almejam os espiritos, é a paz que Jesus veiu trazer ao mundo; a paz da alma regenerada pela graça; a paz do espirito vivificado pela Communhão eucharistica; a paz do coração cheio da verdade; a paz do trabalho e do sacrificio; a paz isenta de odios e de egoismos, de inquietações e de injustiças... Esta é a paz que necessitam os povos...

Queremos paz, e nos afastamos da fonte da verdadeira paz. Os homens prescindem de Deus, cifrando todo o ideal de sua vida no progresso material, e Deus, pela sua vez, parece, como si se desinteressara do bem-estar do mundo, fazendo com que todos os progressos humanos de que os homens tanto se ufam, fiquem convertidos em elementos de destruição e de morte.

A Igreja Catholica recolheu com santa veneração, nas escarpas ensanguentadas do Calvario, o sagrado legado da paz e do amor, para implantar seu doce reinado nas almas e nos povos.

A Igreja está sempre animada dos mesmos sentimentos que seu divino Fundador; por isso prega sempre e a todos os homens, esta paz e este amor.

Só Ella é capaz de trazer a paz ao mundo, porque Ella é a depositaria da fé que alevanta e consola, que dissipa o desespero e fortifica as almas.

Só Ella, na fraternidade christã, possui o segredo da paz e o fermento das instituições redemptoras.

Só Ella ensina as leis da justiça, que são para os poderosos uma medida que limita sua força, e garantem aos fracos seus proprios direitos.

Só Ella guarda os thesouros da caridade que consola os soffrimentos e soccorre as miserias.

Queremos paz?... — Voltemos nossos olhares angustiosos para esta mãe querida, pois sómente d'Ella poderemos esperar a triple reforma de que depende a salvação do mundo: a educação que forma as almas, a organização que harmonisa os interesses e a legislação que protege a debilidade.

P. Anastacio Vasquez, C.M.F.



Congresso Eucharístico Internacional de Buenos Aires

O TRIUMPHO!

14 de Outubro. A cidade se agitava desde madrugada. Eram ondas de peregrinos de todo o Palz e de todo mundo que chegavam, com distinctivos, estandartes, milhares de bandeirinhas. Um sol de primavera.

Manhã deliciosa, clara. Edifícios embandeirados, arranha-céus e casinhas pobres, ostentando o escudo do Congresso. Bondes superlotados, automoveis passando a custo pelas Avenidas. E multidões por toda parte, em todos os recantos da cidade.

Ouviam-se todas as linguas e dialectos. Distinctivos e bandeiras de todas as cores. Palermo esta manhã estava repleto. Calculava-se em mais de um milhão, a assistencia. Oceano immenso aquella multidão sem fim!

Fiquei de pé, sobre o meu banco. Olhei de todos os lados... não via o fim da multidão.

Começa a Missa Pontifical pelo Em. Cardeal Pacelli.

O Radio nos vai annunciando todas as ceremonias. Ao Evangelho falou S. Eminencia. Que formosa peça oratoria! E que palavra piedosa, ardente, cheia de fé!

A Homilia do Em. Legado do Santo Padre foi sem duvida a mais bella oração do Congresso. S. Em. fallou em puro castelhano. A' hora da benção, no final da Missa, o *speaker* annunciounos a palavra do Santo Padre.

Já vos disse da emoção, do carinho com que foi ouvida a palavra do Summo Pontifice.

A PROCISSÃO EUCHARISTICA

A's quatro da tarde, Palermo era intransitavel. A multidão attingia seguramente a dois milhões. Fui rompendo as massas, graças á policia auxiliar. Queria chegar ao pé da cruz. Dificultaram-me a passagem. Rompi de novo um cordão e desapareci entre uns sacerdotes argentinos até chegar bem juntinho ao pedestal da cruz. Ahi tambem já não havia lugar. Subi n'um automovel de Cardeal alli postado ora sobre o para-choque, ora sobre o para-lama. O *chauffeur* me facilitava todas as manobras para satisfazer a minha curiosidade. Queria ver o cortejo do Santissimo Sacramento que se aproximava. O rumor das aclamações enchia todo o Parque. Vivas, lenços brancos e bandeirinhas agitados, flores, orações, canticos, gritos de fé, jaculatorias repetidas pelo povo em voz alta.

Extendi meu olhar pela Avenida Alvear de um lado da cruz. Vinha lá bem ao longe o carro do Rei dos Reis. E o ostensorio enorme brilhava á luz do sol.

Que delirio á passagem de Nosso Senhor!

Era quasi impossivel conter o entusiasmo da multidão.

Já se não podiam ouvir os alto-falantes. Nem a musica, nem os córos. O ruido das accla-

mações delirantes abafava tudo. Só se ouvia: *Viva Jesus Sacramentado! Viva Jesus Principe de la Paz! Viva Cristo-Rei!*

A' passagem da Hostia santa, todos se prostravam em terra e rezavam em voz alta. As mães levantavam os filhinhos como na Judéa para a benção de Jesus.

Uns choravam commovidos, olhando para Nosso Senhor enquanto as lagrimas corriam pela face. Outros extendiam os braços n'um gesto de quem deseja abraçar alguém, pedir, supplicar alguma coisa.

Ao meu lado um reporter, com a machina photographica, me disse com os olhos marejados: — *Padre, padre, es lindo! Comovedor! Cristo es Rei, es Rei, padre!*

Não lhe respondi nada. Chorei. Neste momento bem pertinho de mim passava o Rei dos Reis, no seu carro de triumpho.

O Cardeal Pacelli, de joelhos, atraz do Ostensorio enorme, e, immovel, pallido de commoção, era a figura de um anjo adorador da Eucharistia. Recolhido profundamente, de mãos postas, grave, piedoso. Nunca senti tão de perto, tão ao vivo, a presença real de Jesus Sacramentado. Si Jesus voltasse ao mundo no seu corpo humano sem os véos Eucharisticos, não seria mais aclamado. O povo parecia ver Nosso Senhor. Era a multidão do deserto aclamando a Realeza de Jesus.

O carro triumphal passou em torno da cruz e parou bem pertinho do auto em que eu estava. Tiraram do grande Ostensorio o ostensorio menor com a Hostia Santa. E Jesus passou, subiu os degraus da cruz gigante e foi ouvir a voz do povo Argentino, a voz da Egreja, a voz do Universo que o aclamava Rei do mundo, Senhor dos senhores, *Dominus Dominantium...*

O *speaker* annunciou a palavra ardente do Cardeal Pacelli. Ouvimol-a commovidos. Que orador! Que uncção divina lhe brotava dos labios! Depois da voz da Egreja, a voz da Argentina. Ia fallar o Presidente Justo.

A multidão fez um silencio impressionante. E o chefe de Estado, christão sincero e destemido, consagrou a Jesus Christo — Rei dos reis — o seu povo n'uma oração que foi uma profissão de fé, um primor de oratoria.

Alguns senhores Bispos enchugavam as lagrimas quentes que lhes corriam, ás palavras de fé e tão commovedoras do Primeiro Magistrado da Nação.

Que exemplo! Ficará gravado nas paginas mais bellas da Historia da Egreja.

Depois, a benção do Santissimo!

Todos de joelhos. Ouviam-se as campanhas soar.

E o sol n'uma purpura brilhante sumia-se nas frondes do vasto Parque de Palermo. As luzes se accenderam todas, n'uma polychromia deslumbrante.

Terminada a benção, novo delirio, novas aclamações.

Hymno Argentino marcial, grave, bello.

Desce a bandeira. *Viva la Patria!* Ruflam tambores, resoam clarins, e as armas reluzem.

Depois, nada mais vi. Estava commovido, tinha minh'alma tão cheia, tão feliz, como bem poucas vezes em minha vida. Fui subindo a custo os degraus do pedestal da cruz. Rompi por entre bispos, officiaes, e até quasi esbarrei no Presidente Justo, que descia. Fui ousado. Rompi por alli afóra até chegar ao alto do pedestal da cruz.

Que espectáculo!

Palermo n'uma polychromia estonteante de mil emblemas e cordões de lampadas multicores. Lá em baixo a multidão, como um oceano immenso, agitando lenços e bandeiras, aclamando a realza de Jesus-Hostia.

Passavam os batalhões, garbosos, ao som das marchas e ruído dos tambores.

N'uma das faces da cruz a imagenzinha de Nossa Senhora de Lujan. Ajoelhei-me commovido, beijei os pés da santa Padroeira d'aquelle povo tão grande e tão piedoso. Levantei-me. Os moços da Juventude Catholica Argentina começaram a bradar em alta voz:

Christo-Rei! Christo-Rei! Christo-Rei!

Estava encerrado o Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Aires.

P. Ascanio Brandão

A voz do Papa

Si todos cumprirem, como estamos scientes, o seu dever, podemos esperar com fundamento voltem as Sagradas Missões a prosperar felizmente. — (*Bento XV* — Encyclica "Maximum Illud").

— Levas de apóstolos, sustentados pelas orações e pela generosidade dos bons, conquistarão para Christo almas innumeradas. — (*Idem*).

— Proponhamos a nós mesmos de prover decididamente a todas as Missões Catholicas, com Offertas de todo o Mundo Catholico. — (*Pio XI* — Motu Proprio "Romanorum Pontificum").

— Milhões de almas foram arrancadas ás trevas do erro, ás aberrações da barbarie... São milhões de almas pelas quaes o coração do Redemptor não deve mais entristecer-se já que a ellas não foi perdido o fructo da Redempção. — (*Pio X* — Homilia de Pentecostes — 1922).

— São profundas as massas de povos, tão profundas como o Continente Negro, quanto as regiões immensas da India e da China, as quaes ainda anseiam pela palavra de salvação. — (*Idem, idem*).

— E' insufficiente o numero dos obreiros e faltam os meios para a obra. Seguros da victoria, promptos se acham aquellas a dar por ella a vida; faltam porem as armas, faltam munições. — (*Idem, idem*).

— Desta vigia apostolica lançamos o grito de recolhida a todo o mundo. — (*Idem, idem*).

— Ouça o mundo a nossa chamada e venham todos em socorro das almas que Christo recômiu, e que ainda vivem perdidas no erro e na barbarie. — (*Idem, idem*).

HOMENAGEM

ao

Bto. Antonio M. Claret

Com motivo da sua BEATIFICAÇÃO na cidade de Sant'Anna do Livramento (Rio Grande do Sul) do dia 21 ao 28 de Outubro do fluente anno 1934.

Após longa e bem difundida propaganda das solemnidades Claretianas civico-religiosas a se realisarem na *Semana Claretiana* por meio de *Programmas-Convites* — Circulares Vicentinas — e da imprensa local *O Republicano* — trocas do *Drama Claretiano* do Rmo. P. Simão Negro, C. M. F. — ensaios de cantos e mais... deram inicio os festejos da *Semana Claretiana* com o maximo brilhantismo duma *Missa* que poderiamos chamar *campal*, á causa das innumeradas crianças dos collegios da cidade que a ouviram de portas afóra da Igreja Matriz, como encerramento da festa da Raça.

Aproveitando o ensejo, o celebrante, R. P. Simão Negro dirigiu ao numeroso publico a seguinte allocução: "Cidadãos santanenses: aonde vós findais, nós começamos. Vós, crianças hoje, a flor, a esperança de amanhã no futuro Brasil, findareis com a passeiata civica pelas ruas e praças de vossa linda urbe a *Semana da Raça*. Nós, os catholicos santanenses, iniciamos hoje, a *Semana Claretiana* segundo conheceis pelos *Programmas-convites*... A Religião e a Patria devem ir sempre unidas. *Pro aris et focis*.

Bradae, pois, commigo: *Viva Christo Rei! Viva o Brasil Catholico! Viva o Beato Claret!* Com esta simples formalidade fica aberta a *Semana Claretiana*".

O *Programma-Convite* cumpriu-se á risca em todos os seus pontos. Deus fez que o tempo ameaçador de chuvas, apresentara-nos dias lindos de ar e de sol. De tardinha, a banda de musica da Brigada Militar recreiava estes briosos santanenses com suas vibrantes retretas na Praça Gen. Ozorio, emquanto a bimbalhada de sinos chamava os fieis devotos á casa de oração e dos cultos Claretianos. No centro do altar-mór, primorosamente enfeitado, apparecia o *Quadro do Beato Claret* recebendo de mãos de Nossa Senhora o Menino Jesus na noite de Natal; o povo em peso acompanhava de fio a pavio as rezas e os cantos religiosos, vibrando de entusiasmo ao entoar o grandioso hymno Claretiano; os cultos da manhã e da noite findavam com a beijoca da sagrada reliquia do Beato. As primeiras communhões dos diversos Centros catequisticos e do Gymnasio dos Irmãos Maristas, das Associações, Irmandades e mais fieis da Parochia que se aproximaram da mesa eucharistica ultrapassaram, de certo, a cifra de seiscentas.

Os Triduos e dia da Festa de Christo Rei e da glorificação do Beato Claret estiveram animados como nunca e concorridissimos; distribuindo-se mais de 4.000 (quatro mil) finos chromos com a imagem do proprio Beato; prégando os Rmos. Padres da Comunidade sobre a Vida de seu Pae, Patriarcha excelso e Fundador; pro-



nunciando o Panegirista um vehemente discurso glosando as letras do hymno Claretiano; depositando aos pés do Beato sete corôas de triumpho e victoria; cantando sobre a cova de seus calumniadores o *requiem* e o *de profundis* e almejando-lhes por epitaphio de seu jasigo eterna! a ruim herva viperina ou de cobra que lá nascer: "*quia gloria eorum stercus et vermis est*", no dizer das Escripturas Divinas (I Mach.)

As Reverendas Madres Theresianas e seu Collegio interpretaram com gosto exquisito a Missa do Maestro Perozi; e ao Offertorio o *Te Deum* de Nossa Senhora o "*Magnificat*".

Uma das notas caracteristicas dos Triduos e dia da Festa foi a que deram a *União-Catholica* e um grupo de anjinhos — cuja photographia, trabalho de nosso bom amigo riverense Sr. Grato Brunel tenho a bem remetter-lh'a — na recitação de inspiradas poesias ao Beato Claret e no *Offerecimento symbolico* — poesia e canto — duma corôa, palma e Custodia.

Os offerentes ficavam materialmente cobertos duma chuva de petalas de flôres.

Outra nota caracteristica foi o *Quadro vivo da Coroação do Beato Claret*, tomado do *Drama Claretiano* que muito agradou ao publico, que em respeitoso silencio e attenção regorgitava o recinto do Templo. Findou a *Semana Claretiana* com a beijoca da sagrada reliquia do Beato pelos fieis e canto do majestoso hymno ao Beato Claret pela ingente multidão. Todo Sant'Anna, é-nos grato fazer constar, prestou-se ás honras e homenagens ao Beato Claret. Nosso applauso e louvor á benemerita Colonia Hespanhola, ás boas Irmãs de Santa Catharina da Santa Casa por sua assistencia e cooperação, assim como á Exma. Sra. D. Gabriella González, por seu mimo da corôa, mitra e custodia...

Bem, muito bem por estes gauchos santanenses fronteiriços da cidade de Rivera (Rep. Urug.) que tambem contribuiu com seu obolo ao esplendor das solemnidades ao Beato A. M. Claret, Fundador dos Missionarios Claretmarios, Filhos do I. C. de Maria. *Laus Deo.*

P. S. N. Juanbeltz, C. M. F.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

A informação com que hoje encabeçamos o nosso pequeno noticiário, não tenha embora relação immediata com o Brasil, não ha duvidar que será do agrado dos nossos caros leitores. Tomamos dum jornal sulino a noticia, sempre interessante, mesmo que publicada, apenas á titulo informativo.

"O MOTOR A HYDROGENIO. — Acaba de ser inventado na Inglaterra, um dispositivo que permite fazer andar os navios não com carvão ou mazout, mas com agua do mar.

Assim, o raio de acção dos submarinos extender-se-ia quasi ao infinito. Este motor foi experimentado em automoveis e será logo empregado nos navios.

Uma sociedade ingleza vae explorar esta patente, que é um verdadeiro milagre scientifico; a agua do mar é destillada e dividida, por meio de corrente electrica, em oxygenio e hydrogenio que a compõem, estes dois gazes são introduzidos no motor, comprimidos, accessos por uma vela e transformados em um vapor a alta temperatura que age sobre os pistões.

Trata-se de uma nova combinação, do vapor e do petroleo. O vapor é condensado e 60 % de agua são recuperados. Esta agua é recolhida, distillada e conservada em um reservatorio. Assim, basta um pouco dagua para fazer andar um motor durante um tempo praticamente illimitado. Certamente, são precisos os lubrificantes, mas é evidente que nenhum outro motor apresenta taes vantagens; além disso um motor a hydrogenio é mais limpo que um motor a essencia e pede muito menos lubrificante.

A parte essencial desta invenção consiste no methodo que permite crear um gaz cuja pressão attinge a 2.300 kilos sobre 2,3 centimetros quadrados.

Esta descoberta é devida a um engenheiro allemão, cuja esposa e principal collaboradora é ingleza. Ha 20 annos, mal sahira da adolescencia, este engenheiro começou as suas experiencias em cylindros, com o oxygenio e o hydrogenio.

Este principio quasi foi tambem o fim, porque uma explosão quasi matou o jovem inventor.

Ha onze annos que a descoberta foi feita, mas, desde então, o seu autor vem experimentando e pondo-a em condições praticas. A sua importancia commercial é enorme. O motor a hydrogenio não esquenta, não faz ruido e é livre de qualquer vibração, mesmo que tenha só um cylindro. Acredita-se que a equipagem dos submarinos munidos deste motor poderia viver debaixo dagua durante um mez inteiro, produzindo, de tempos em tempos, o oxygenio necessario á respiração.

Este motor revolucionará tanto a navegação como os transportes aereos".

— O ministro da Agricultura referiu-se ás exposições de Bruxellas e Yokohama, cuja organização de mostruarios está a seu cargo.

A' exposição de Bruxellas, o sr. Odilon Braga elucidou que o Brasil concorrerá apenas com uma exposição cafeeira, conforme contrato lavrado anteriormente pelo Departamento Nacional do Café. Quanto á exposição de Yokohama, presentemente acha-se ainda em organização o referido mostruario, sob a orientação technica do sr. Raul Bopp.

O sr. Odilon Braga adiantou que a inauguração do nosso mostruario naquelle porto do Extremo Oriente, será posterior á inauguração official, devendo concorrer entretanto, unicamente, com productos que possam interessar ao intercambio brasileiro-japonez.

Assim, não se fará uma demonstração integral da industria ou de productos agricolas, mas tão somente de determinadas especies de minerios, vegetaes e animaes.

— A commissão encarregada pelo governo federal de estudar a possibilidade de ser installada, em Minas, uma fabrica de aviões, já tem concluido o seu relatorio.

Consta que a opinião dos technicos é pela localisação dessa fabrica na Lagoa Santa. A commissão apresentaria suggestões tendentes a melhorar as condições de navegação da Lagoa, de modo a permitir a deslocação de hydro-aviões.

— A Sociedade Brasileira de Urologia recebeu o professor Alexander von Lichtenberg, de Berlim, e lhe fez entrega do diploma de seu membro honorario.

Depois de agradecer a homenagem, o professor Lichtenberg realisou uma conferencia sobre "Electro-cirurgia-transuretral do collo" e, em seguida, fez exhibir um filme sobre lithotripsia.

Estiveram presentes os representantes do ministro da Educação, membros da Academia de Medicina, professores da Universidade, grande numero de medicos e estudantes.

VATICANO

Finou-se o dia 18 do fluente, o preclaro cardeal, Pedro Gasparri, na avançada idade de 82 annos.

Nasceu em Capovallanza de Ussita, na diocese de Norcia a 25 de Maio de 1852. Vocação sacerdotal que se revelou desde a infancia na vida simples do meio campeзино em que nasceu. Aos vinte e cinco annos de idade, em 1877, recebia as ultimas ordens sacerdotaes, a do presbyterato.

O cardeal Gasparri exerceu, de 1914 a 1930, as funcções de secretario de Estado do Vaticano. Nesta qualidade assignou em 1929 com o sr. Benito Mussolini, o tratado de Latrão, que poz termo á chamada questão romana.

A acta do fallecimento do cardeal Gasparri foi lavrada na presença do mestre de cerimonias pontificiaes, príncipe Boncompagni Ludovizi e de todos os membros da Camara Apostolica do cardeal Hen-

rique Gasparri, sobrinho do extinto e de varios outros membros da familia Gasparri.

O documento foi introduzido num tubo de estanho e collocado no caixão.

O corpo do cardeal foi revestido com casula violeta, e na cabeça ostentava a mitra branca.

A urna funeraria devidamente fechada foi collocada na capella ardente, de onde foi transportada para a Igreja de Sto. Ignacio, onde realizaram-se os funeraes solennes.

O secretario de Estado do Vaticano recebeu do ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Macedo Soares, o seguinte telegramma de pesames pela morte do cardeal Pedro Gasparri: "Rogo a v. eminencia aceitar a expressão sincera do meu pesar pela grande perda que soffrem a Igreja e o Sacro Collegio com a morte do cardeal-camerlengo Pedro Gasparri".

ITALIA

A abbadia de San Galgano, importante monumento gothico da Toscana, está em vias de restauração.

Construida em 1224, a abbadia achava-se em ruinas desde o seculo XVIII.

Só restam, a parte central da nave, a sala do capitulo, a sacristia e o cemiterio.

O monumento está situado perto de Sienna, no territorio de Chiusdino.

— A velocidade media da frota commercial italiana será proximamente augmentada. O ministro das communicacões tomou medidas segundo as quaes os navios transatlanticos actualmente em serviço serão transformados a fim de que possam desenvolver maior velocidade. As companhias armadoras foram convidadas a procederem ás transformacões necessarias com o auxilio do Estado.

— O presidente Mussolini tomou a iniciativa da organisação de um atlas, em que serão consignadas as transformacões introduzidas pelo regimen fascista na vida economica da Italia, sobretudo no que se refere ás estradas, portos, regiões saneadas, etc.

Serão necessarios quatro annos para a elaboracão do atlas, cuja direcção foi confiada ao academico Giotto Dianelli.

— A Italia e a Hungria assignaram uma convenção para o desenvolvimento do commercio hungaro pelo porto de Fiume. Essa convenção foi concluida como complemento do accordo assignado por occasião da ultima visita do general Goemboes a Roma.

HESPANHA

Na provincia de Leon foram demittidos cerca de 60 mestre-escolas depois do movimento de Outubro, por haver dado asylo a revolucionarios.

— O congresso da Imprensa Latina, reunido na historica cidade de Toledo approvou por unanimidade uma ordem do dia em que formula votos para que os governos interessados estudem as condições de execucao de uma politica aduaneira e monetaria mais liberal e que encarregue commissões technicas do exame dos problemas em questão e do desenvolvimento a dar-lhes.

A ordem do dia se fundamenta em que o desenvolvimento das relações intellectuaes entre a Europa e a America Latina só podem lucrar com o incremento das relações economicas e turísticas e de que os entraves aduaneiros têm, sob todas as suas formas, desfavoraveis repercussões sobre o intercambio entre as relações internacionaes.

A votacão da ordem do dia foi precedida de uma discussão durante a qual se tratou principal-

mente dos creditos bloqueados em certos paizes americanos e da crise reinante em varias nações.

Usaram da palavra os srs. Ercio de Abreu, em nome do Brasil, Faria Fynn, em nome da Argentina; Avilez Ramirez e Hugo Nilva em nome de Cuba; Lara Parto, em nome do Mexico e Caceres, em nome do Perú.

Logo depois o sr. Montarroyos, representante do Brasil propoz que fossem estabelecidos os principios de equivalencia de diplomas entre as grandes universidades dos paizes latinos.

Terminados os trabalhos da sessão os congressistas foram recebidos pela Associação de Imprensa de Toledo que lhes offereceu um vinho de honra.

PORTUGAL

Os estudantes brasileiros da Universidade de Coimbra resolveram participar do 2.º congresso de estudantes que se realizará no Rio de Janeiro. O seu representante será o sr. Alvaro de Albuquerque, membro da embaixada universitaria brasileira, que esteve em Portugal em 1933.

A convicte dos mesmos estudantes chegou de Londres o escriptor brasileiro Saul de Navarro, que fará conferencias na Faculdade de Letras.

Os estudantes portuguezes e brasileiros fizeram a Saud de Navarro caloroso acolhimento.

Esse scientista fez na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra uma conferencia intitulada "Rapshodia Brasileira".

Na assistencia viam-se numerosos professores e estudantes brasileiros e portuguezes e membros da colonia brasileira que aclamaram vivamente o orador.

Inimigos de Nossa Senhora e do Brasil

O facto que passamos a narrar teve logar não ha muito em Campos do Jordão, neste mesmo Estado de São Paulo.

Entenderam os senhores methodistas ensaiar uma palhaçada, systema yanke, para fazer propaganda de sua heresia com o intuito de augmentar o minguado numero de adeptos e contribuintes.

Um grupinho dos taes se postou em pleno mercado, a gritar as suas heresias e injurias contra a Igreja catholica e a SS. Virgem Maria. Com isto queriam fazer-se escutar a todo o custo, por aquelles que não lhes iam ao templo, offerecendo-lhes as suas falsidades de "inhapa" sobre as verduras que vinham comprar.

Depressa tiveram a resposta devida. Os catholicos, sabedores do que acontecia, se juntaram e foram ao mercado entoar hymnos religiosos e vivas á Igreja e á Nossa Senhora, abafando as arengas protestantes.

E os methodistas tiveram de bater em retirada, muito murchos, sob as risadas do povo. Viram que o artigo por elles offerecido, nem mesmo de mistura com couves e cebolas, encontra acceltação.

E' assim mesmo que se faz para reduzir a silencio esses herejes de importação norteamericana.

Que pegue o exemplo!

Layeta

Bem quizera ella não ter testemunhas naquelle instante, mas encolhendo-se de hombros como respondendo aos seus escrúpulos, e significando que não se importava nada, applicou seus labios de rosa sobre aquellas ulceras repugnantes... (rigorosamente historico).

Uma triplice exclamação escapou-se dos labios daquellas mulheres... estavam espan-tadas do valor de Layeta: ella impavida pre-parava pedaços de fio, derramava um calix de iodoformo sobre as chagas, cobria-as com fios, e logo collocava com destreza as venda-gens... um medico praticante não faria me-lhor.

Assim curou uma por uma todas as cha-gas, sem que na apparencia se dêsse conta dos gritos da doente, que, sem consciencia do que fazia, a insultava de barbara, fera, cruel, sem entranhas, e outras lindezas simi-lhantes... nem um só musculo de seu rosto se contrahi... estava tão serena como quan-do cortava flores no jardim, ou se entretinha em arranjar suas joias e rendas.

Afinal acabou a ingrata tarefa, e Fe-liciana caiu sobre os travesseiros, pallida co-mo a cera, chorando a lagrima viva, e quei-xando-se amargamente.

Concha não sabia o que lhe passava... estava atordoada, assombrada, cheia de es-panto e sem cores no rosto. Engracia esta-va da mesma maneira: corriam por sua tes-ta grossas gotas de suor, e parecia proxima z ter vertigem... sentou-se junto á cama, encostou a cabeça na parede e fechou os olhos...

— Que é isso mulher, disse Layeta. Aon-de está esse valor?... Concha, faça-lhe chei-rar ether... ahi no cesto ha um vidro... bemdito seja Deus com estas mulheronas que não têm mais que fachada...

Applicou Concha o vidro de ether ao na-riz de Engracia, que estava sem sentidos; esfregou-lhe as frentes com Colonia, e fa-zendo-lhe ar com um leque conseguiu que sahis-se de seu lethargo, em quanto Layeta lavava as mãos por conselho do medico com agua e limão, as perfumava com essencias que guardava num vidrinho com tampa de ouro, e despindo-se do avental mas não do cheiro repulsivo do iodoformo que impregna tudo

logo, chegava-se á doente e lhe dizia carinho-samente:

— Vamos, já passaram os momentos ter-riveis, coitadinha... tome agora um caldo e vinho... traga-o, Concha, eu mesma lhe darei antes de ir embora... e tu tambem, Engra-cia, tomarás um pouco...

— Ah! não, não!... exclamou a pobre velha, que sentia ascos só com a idéia de tomar alimento naquella casa... já passou... não tenho valor, não posso remediar, sou mui pouca cousa. Não sei donde tiras a coragem...

— Sempre fui serena, já sabes disso.

— Sim, mas nunca te vi em semelhan-tes lances.

— Alguma vez havia de ser a primeira...

— Senhorita, por Deus e por sua san-tissima Mãe, perdoe-me as offensas que lhe fiz!... nem sei o que disse nem o que fiz... não podia calar, porque estava desesperada... deixe-me beijar-lhe as mãos: Deus lhe pa-gue, que os anjos a guardem! bemdita seja mil vezes!...

E a pobre mulher cobria de beijos as deli-cadas mãos da moça com grande espanto de Engracia, que via os labios da doente hu-midos da abundante salivação que lhe pro-duzia o remedio que estava tomando.

— Senhorita de minha alma, seguia di-zendo a doente, não, não quero beijar já mais, porque estou asquerosa... aparte-se um pou-co por Deus, que cheiro muito mal... ai, meu Deus!... que dirão em sua casa si o chegam a saber?... tenho medo de que adoeça por minha culpa... seria preferivel que deixasse de curar-me!...

— Disse-me o medico que cuidando bem das mãos para que não tenham nenhuma cor-tadura, nem a pelle levantada, não faria ne-nhum mal cural-a, e que me lave com agua e limão, e me perfume depois de fazer a cu-ra... ja vê que obedeci pontualmente, ainda que não tenho escrúpulo nem penso que me possa acontecer nada... não se move a fo-lha da arvore sem a vontade de Deus... é mister acostumar-se a tudo na vida...

— Deus nosso senhor lho pague!... Si me curar vou querer-lhe bem como a meus filhos e vou ser um cão fiel para a senhori-ta, e si morrer e Deus me levar a seu des-canso, imagine quanto hei de pedir por sua felicidade.

Layeta, sem dizer palavra, lhe fez to-mar o caldo, deu-lhe um calix de vinho, e lhe limpou os labios com o guardanapo que dei-xou sobre a mesa... arrumou os travessei-ros, cobriu-a bem e lhe disse:

(Continúa)

HUMORISMO

Um simplório tinha-se esquecido de satisfazer á um pedido, que alguém lhe fizera por carta.

— Que hei de fazer agora? perguntou a um amigo.

— Diz-lhe que não recebeste a carta.

— E' verdade, boa idéa.

Dahi a pouco encontra o amigo, que lhe fizera o pedido, e antes que o censurasse, foi-lhe logo dizendo:

— Sabes? não fiz o que me pediste, porque não recebi a tua carta.

Um medico a um doente dizendo-lhe:

— Tome isso pela manhã.

O doente traduziu a ordem ao pé da letra, mastigou e engoliu a receita.

Resultado: ficou bom.

Em um café falava-se das emoções produzidas pela pintura.

— Eu, disse um, recordo-me de um quadro que me fez chorar amargamente.

— Algum assumpto pathetico?

— Não senhor; era uma magnifica paisagem do Rovley Mendes; mas quando estava a olhar para ella, cahiu-me em cima da cabeça...

Em um baile, a gentil e formosa Judith apresentou-se com um vestido de longa cauda. Na primeira quadrilha de Juquinha, involuntariamente pisou-lhe no vestido.

A irritavel menina exclamou, nervosa:

— Arre! Até aqui ha burros...

— E de cauda, minha senhora, replicou o Juquinha.

ENTRE DUAS AMIGAS:

— Porque brigas diariamente com o teu marido? As opiniões são diferentes?

— Não. Brigamos muito porque temos opiniões iguaes. Elle quer mandar em casa, e eu tambem.

NUM HOTEL

— Foi o senhor que pediu que o accordassemos a tempo de tomar o comboio das 4?

— Sim senhor, eu mesmo.

— Muito bem; pôde continuar a dormir, porque o comboio... já partiu ha meia hora.

NUMA BARBEARIA

— Vou fazer-lhe a barba com uma navalha historica: era a do barbeiro de D. João VI.

D'ahi a pouco o freguez estava com os olhos cheios de lagrimas.

— Porque está chorando? — pergunta-lhe Figaro.

— Choro, ao lembrar-me do que não deveria ter soffrido o pobre monarcha.

— Papai, dizem que os castores são animaes muito industriosos. Que fazem elles?

— Toleirão! Não sabes que elles fazem chapéos?

— Oh que horrivel nevralgia!

— Mas de onde te veio isso?

— Sei lá! O dictionario diz que vem do grego, mas eu não creio: soffro immenso e nunca estive na Grecia.

Um viajante, indo jantar a um hotel, pára diante de uma linda pelle de urso, estendida no salão, e pergunta:

— A que animal pertence esta pelle?

— A este seu criado, responde satisfeito o dono do hotel.

Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E OS SEUS PERIGOS — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS.

A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a gripe e as suas consequencias que são terríveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados; deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, a gripe e as bronchites chronicas.

Devido aos saes de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellente fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.

SENHORAS E SENHORINHAS

dai vossa preferencia á

ESCOLA DE CORTE E COSTURA

NOSSA SRA. DE LOURDES

que vos garantirá uma aprendizagem efficiente.

Direcção de

Mme. Domitilla Parravicini & Filhos

Rua Cons. Brotero, 93 - S. Paulo

FILIAES EM CATANDUVA E SÃO BERNARDO

Livro de Corte "Santa Ignez"

O MELHOR para aprender o córte 5.ª edição 12\$000

Para o interior e outros Estados 13\$000.

Pedidos com a importancia á Escola de Córte "Santa Ignez", R. da Liberdade, 220, S. Paulo ou á Administração da AVE MARIA Caixa Postal, 615 — S. Paulo

UM LIVRO INDISPENSÁVEL NO LAR

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. Paulo

Façam seus impressos na

Typographia da "Ave Maria"

UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



E' o que revela o microscopio

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais ressecada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo 6\$500. Pote 9\$000.

DOR DE DENTE? Cêra Dr. Gustosa

Passa em 5 minutos.
Superior aos remedios lliquidos
Distribuidora:
"CASA HERMANNY" — Rio

Presepios para o Natal



Com 18 figuras em terra cõta, mais 12 bichos, gratis para os presepios ns. 3 e 4. 1 Menino Jesus, 1 Nossa Senhora, 1 S. José, 1 Anjo, 3 Reis Magos, 1 Vacca, 1 Burro, 1 Camello, 1 Pastor, 6 carneiros e 1 gallo.

PREÇOS:	
Presepio n. 1	9\$000
" " 3	22\$000
" " 4	35\$000
" " 5	45\$000
" " 6	80\$000

Para o porte mais 10 %

Peçam a nossa lista de preços

CASA NOÉL de A. QUEIROZ & Cia. - Lad. Cel. Rodovalho, 25
Phone 9-9220 — Caixa Postal, 279 — São Paulo

O livro "A MULHER"

UMA CARTA DE APRECIACÃO SOBRE O MESMO

"Papae,

Agradeço profundamente sua attenção enviando-me tão precioso livro "A Mulher". Li-o a principio por méra curiosidade, porem a continuação da leitura tal interesse me despertou que depois de reel-o, offereci á diversas collegas que o leram tambem e immediatamente adquiriram outros exemplares. Aham, como eu, que "A Mulher" é imprescindivel na bibliotheca de toda familia, abrindo campos desconhecidos á nossa intelligencia, á nossa moral e ao nosso coração.

Como professoras e muitas como mães de familia, sob cujas vistas passa o futuro da Patria, "A Mulher" deve ser como a "Imitação": meditado e propalado.

Parabens ao nosso amigo Cassanha pela delicadeza das phrases na optima tradução.

Abraços de sua filha JUREMA. — Villa Bella, 6-9-34".

PREÇO: pelo correio, 6\$000

Pedidos á Livraria da "AVE MARIA"
CAIXA POSTAL, 615

Campos do Jordão

As senhoras e senhoritas somente fracas e as que quizerem repousar, escrevam á Madre da "CASA DE SÃO JOSÉ", dirigida pelas Missionarias de Jesus Crucificado.

CAMPOS DO JORDÃO, a melhor estação de cura no Brasil, com a primavera que começa, tonifica e é admiravel calmante.

Collegio Santa Escolastica

SOROCABA — Estado de S. Paulo

Sob a direcção de Madres Benedictinas

INTERNATO para meninas — GYMNASIO para meninas sob a Inspeccão federal — CURSO PREPARATORIO para o Gymnasio — CURSO PRIMARIO — ESCOLA DE COMMERCIO, fiscalhada pelo Governo Federal. — CURSO DE MUSICA (programma do Conservatório de S. Paulo) — CURSO DE PINTURA E BORDADOS.

Aulas particulares de linguas, tachygraphia e dactylographia